

jc nas ruas

Felipe Vieira (interino)

fvieira@jc.com.br
twitter: @jc_jcnasruas
telefone: (81) 3413.6103

Começa com a torneira...

Quando a torneira da sua casa quebra, você vai atrás de conserto. Se você deixa a torneira quebrada, dali a algum tempo o micro-ondas vai pifar, e aí serão duas coisas para resolver. E se não ligar para nada, após anos você terá uma casa inteira para arrumar, e aí você estará às voltas com um custo difícil de administrar.

Essa analogia tosca, besta até, cai como uma luva no caso da Rua da Aurora. Negligenciada em seus menores detalhes, a via que tem a cara do Recife hoje é aquele imóvel que o dono olha, coça a cabeça e se pergunta “quanto eu vou gastar para levantar isso aqui?”. À atual inquilina do Palácio Capibaribe Antônio Farias, a gestão Geraldo Julio, cabe resolver a parada. Mas ela não é a única culpada, frise-se: os quatro anos de João da Costa (2009-2012) à frente da prefeitura foram de abandono para a Aurora. Depois de muita gritaria e pressão da sociedade, além do estado deplorável do local, que, por si, já depõe contra o poder público, tudo indica que o projeto de requalificação da via está para sair do forno. Não se sabe o custo da obra – a prefeitura o está dimensionando – mas uma coisa é certa: se a torneira tivesse sido consertada lá atrás, quando quebrou, não estaria-se gastando com a casa toda. E numa época de orçamento apertadíssimo.

Respeito passou bem longe



Ed Ruas/Especial para o JC

O carrão passou parte da manhã de ontem estacionado de forma irregular bem em frente à sede da CTTU, em Santo Amaro, área central da cidade. Que o condutor não está nem aí para as regras de trânsito – e para a maior autoridade do setor na cidade – dá pra se ver. Mas, e a companhia, viu o absurdo?

Antidemocrático

Sempre que há protestos, mesmo aqueles pacíficos e com poucas pessoas, no Centro do Recife, a Câmara de Vereadores fecha o acesso aos jardins. Uma prática que não condiz com o título de “Casa do Povo”.

Emlurb recolheu

A Emlurb informa que já recolheu o lixo jogado em frente à simpática grafiteagem da Avenida Visconde de Jequitinhonha, na Zona Sul da cidade, cuja foto mostramos neste espaço. E garante que vai aumentar a fiscalização.

Moradores do bairro de Rio Doce, em...

...Olinda, no Grande Recife, reclamam que a água servida a eles pela Compesa está diametralmente oposta ao nome do bairro: é salgada até dizer basta.

Espelho, espelho meu



Via ComunIQ

Essa é a Avenida Transamazônica, em Jardim Brasil, Olinda. Qualquer semelhança com o trecho inacabado da famosa rodovia de mesmo nome – a BR-230, que liga o Nordeste ao Norte do Brasil – não é mera coincidência. O que muda é a fauna: em vez de sucuris e macacos, no Amazonas, a Transamazônica olindense tem ratos e baratas de montão.

Quem sabe faz...

Vejam que história: os moradores da Travessa Petrolina, em Arthur Lundgren II, Paulista, cansaram de esperar pela prefeitura e resolveram bancar o calçamento paliativo da via, com brita e cimento. Tudo para acabar com a buraqueira.

...a obra, Paulista

Os moradores conseguiram arrecadar R\$ 6 mil e contrataram uma empresa privada para fazer o serviço. Tudo porque ninguém conseguia transitar, seja de carro, moto ou bicicleta. E a prefeitura não dava resposta sobre um eventual conserto da via.

ciência/meio ambiente

Petrolina utiliza pneus como lixeira

RECICLAGEM Em parceria com a ONG Ecovale, prefeitura vai espalhar recipientes nas praças para estimular a participação da população no processo de coleta seletiva

O município de Petrolina, no Sertão do Estado, encontrou um uso diferente para os pneus velhos que eram descartados na natureza. O produto passou a ser matéria-prima principal para a confecção de lixeiras ecológicas. A iniciativa, desenvolvida em parceria pela organização não governamental (ONG) Ecovale e a prefeitura da cidade, tem a proposta de criar a consciência ecológica da população e reduzir o impacto da produção diária de resíduos no município.

A ideia é um desdobramento do programa de coleta seletiva de Petrolina, que já funciona desde 2011, e surgiu como mais uma forma de transformar materiais poluentes e prejudiciais ao meio ambiente em produtos reutilizáveis. “Vimos um destino ecologicamente correto para esses pneus. Além de beneficiar o meio ambiente, esse projeto vai oferecer à população uma forma sustentável de descartar esses pneus, que anteriormente eram deixados na natureza”, comenta o coordenador da Ecovale Rosivaldo Santos. Segundo ele, o material utilizado na produção das lixeiras é recolhido em borracharias e terrenos baldios.

As lixeiras ecológicas são feitas com três pneus e barras de



Divulgação

PROJETO Confecção das lixeiras ainda em pequena escala

ferro, para dar sustentação. Em seu interior, são colocadas sacolas plásticas para armazenar o lixo descartado. Os depósitos são destinados apenas para lixo seco, como papel, plástico e metal. Inicialmente, a

ONG está realizando a fabricação em pequena escala. Até agora já foram produzidas cerca de 200 de lixeiras ecológicas, mas a meta é expandir a produção para que os novos depósitos de lixo sejam uma

forma viável de utilização na cidade. “É um produto de baixo custo e com grande durabilidade por conta do material com o qual é produzido”, explica Rosivaldo Santos.

A primeira leva dos reservatórios já tem destino certo. Os equipamentos serão instalados nas praças da cidade, com o objetivo de incentivar a população a participar mais do programa de coleta seletiva e adquirir o hábito de separar o lixo.

Os interessados em contribuir com a iniciativa doando material reciclável podem entrar em contato com a Ecovale por meio do telefone (87) 3031-8843 ou pelo e-mail ong.ecovale@hotmail.com. Entidades particulares, empresas ou pessoas físicas também podem adquirir o equipamento.

PARCERIA

Desde 2011, o município de Petrolina conta com o programa de coleta seletiva, que beneficia oito bairros da cidade. Os trabalhos de recolhimento dos materiais são feitos em parceria com a Ecovale e cooperativas de reciclagem. A partir da próxima segunda-feira, deve começar a instalação de ecopontos nos bairros que já são beneficiados com a iniciativa.



Carlos Silva/Diaconia

SUSTENTÁVEL Equipamentos são inaugurados no campo

Biodigestor alçado à política pública

O biodigestor, equipamento que transforma excrementos de animais em gás para uso doméstico, pode ser adotado como política pública. Esta semana, a superintendente do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) da Caixa Econômica Federal, Noemi Leme, esteve em Bom Conselho, no Agreste, para conhecer o projeto desenvolvido pela ONG Diaconia e bancado pelo PNHR.

“Estamos acompanhando os resultados obtidos nas três regiões do País onde o equipamento está sendo implantado para comprovar a viabilidade e importância dele”, informou Noemi Leme. “Nossa intenção é, ao fim do projeto, enviar um relatório para o governo federal, assegurando que o biodigestor dá certo em qualquer parte.”

O projeto da Diaconia, aprovado pelo PNHR, prevê a implantação de 335 biodigestores em seis Estados (Pernam-

buco, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) em dois anos. Além de produzir gás metano para substituir o GLP e evitar a extração de lenha, usada como combustível, o equipamento pode ter outras funções. “Quando estivemos em Santa Rosa de Lima (SC), algumas famílias demonstraram interesse no equipamento para usar na produção de energia para calefação no inverno”, revelou Noemi.

A superintendente visitou algumas propriedades rurais onde o biodigestor já foi instalado. “O desempenho é surpreendente. Apesar da matéria-prima ser excremento, o gás não tem cheiro nenhum e, segundo os usuários, rende mais que o GLP”, comentou. O encontro para divulgar o biodigestor, realizado em Bom Conselho quarta-feira, atraiu 120 pessoas. “Já temos 13 em Pernambuco. Até o fim de março serão 24”, garante Carmo Fucks, da Diaconia.

Entidades cobram ações para animais

Dez ativistas de entidades protetoras dos animais se reuniram ontem com o secretário-executivo de Governo e Participação Social, Hermes Delgado, para cobrar ações efetivas da Secretaria-Executiva dos Direitos dos Animais (Seda). A prefeitura marcou outra reunião no dia 26 de março e promete analisar as reivindicações.

“É uma secretária nova, tem apenas dois anos. Por isso, queremos que a população participe para atuarmos juntos. Em 30 dias faremos uma nova reunião com os ativistas e a Secretaria de Governo e Secretaria de Saúde. Nesse meio tempo, vamos analisar as pautas e, no próximo encontro, a prefeitura dará um parecer”, afirma Hermes Delgado.

Um dos principais pedidos dos integrantes de entidades protetoras dos animais é a oferta de programa efetivo e descentralizado para castração. A medida diminuiria a superpopulação de animais de

rua que se encontram em situação de abandono e são transmissores de zoonoses.

“Segundo dados da Seda, há cerca de cem mil cães e gatos abandonados na capital pernambucana. Essa população errante não recebe os devidos cuidados, a maior parte não é vacinada, e pode ajudar na proliferação de doenças que atingem os humanos, como por exemplo bicho geográfico e toxoplasmose. O risco de transmissão destas enfermidades poderia diminuir com a castração”, explica Taciana Cássia da Silva, uma das veterinárias do movimento Adote um Vira-Lata.

O grupo já entregou no ano passado uma lista com reivindicações à gestão. Outros pontos levantados são: disponibilizar apenas animais castrados e microchipados nos eventos de adoção da prefeitura e revisão da Lei 30/2013 que proíbe a circulação de veículos de tração animal, com oferta de outra forma de sustento aos carroceiros e abrigos para os cavalos.



Guga Matos/JC Imagem

LENTIDÃO Reunião foi remarcada para o dia 26 de março